

Hugo Henrique Figueiredo Baptista

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE LICENCIAMENTO DA ATIVIDADE AGRO-
PECUÁRIA - PROCESSO N.º 8212023

Memória Descritiva

2023 (reformulado)

Índice

1.	Introdução.....	2
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras	2
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	3
4.	Descrição do Projeto	4
4.1	Localização.....	4
4.2	Descrição das infraestruturas existentes e a construir	5
4.3	Listagem de máquinas e equipamentos existents	9
4.4	Listagem de máquinas e equipamentos a introduzir com a construção do novo pavilhão (pavilhão 2)	10
5.	Plano Técnico de Produção	11
5.1	Descrição das estratégias alimentares previstas, matérias primas a utilizar e consumo energético	16
6.	Regime de laboração e número de trabalhadores.....	25
7.	Higiene, Segurança e Saúde no trabalho	25
7.1	Condições de armazenagem e manipulação de produtos inflamáveis, tóxicos e outro perigosos	25
7.2	Descrição das medidas e meios de prevenção de riscos profissionais e de proteção de trabalhadores.....	25
7.3	Declaração acústica dos equipamentos autorizados para uso na pecuária:.....	27
7.4	Descrição da forma de organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho.....	27
8.	Normas de Bem-estar animal e da defesa hígio-sanitária dos efetivos do núcleo de produção de aves (NPA) - Normas regulamentares previstas na Portaria n.º 637/2009	28
9.	Descrição das Normas Regulamentares Aplicáveis à exploração de acordo com a Portaria n.º 637/2009 de 9 de junho.....	36
10.	Descrição das instalações de carácter social	39

1. Introdução

O presente documento constitui a memória descritiva e justificativa do processo de licenciamento da exploração avícola Hugo Henrique Figueiredo Baptista (HB), com a atividade de produção intensiva de frangos no solo (produção de carne de aves), localizado no lugar “Monte de Boi”, junto do limite da povoação de Portela, freguesia de São Cipriano, concelho e distrito de Viseu.

A exploração avícola em causa encontra-se licenciada pelo processo 017892/02/C, com o título n.º 761/2013 para um efetivo de 39.900 aves.

A exploração avícola encontra-se inserida numa área total de 71.398,82m², que envolve três terrenos: prédio com a inscrição matricial n.º 1435 (HB NPA1) com uma área total de 29.268m²; prédio com inscrição matricial n.º 1421 (HB NPA2), com uma área total de 32.144,82m² e o prédio com a inscrição matricial n.º 5917 (HB NPA2) com uma área total de 9.986 m².

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é a empresa com a denominação social: **Hugo Henrique Figueiredo Baptista**, com sede social na Rua principal 6/8, Sarzedelo, São Cipriano, 3510-736 Viseu.

A instalação avícola localiza-se no lugar “Monte de Boi”, junto do limite da povoação de Portela, freguesia de São Cipriano, concelho e distrito de Viseu.

A entidade coordenadora do licenciamento pecuário é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

Hugo Henrique de Figueiredo Baptista (HB) tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de São Cipriano.

No ano de 2012 o proponente procedeu ao licenciamento da exploração existente, constituída por 2 pavilhões, sendo considerado apenas uma marca de exploração, embora sejam considerados dois núcleos distintos, uma vez que se encontram separados fisicamente por um caminho público. O pavilhão 1 é considerado como sendo o HB NPA 1 e o pavilhão 3 é classificado como o HB NPA2.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária pelo processo n.º 017892/02/C, com o Título de exploração 761/2013, para um efetivo de 39.900 aves (239,4CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, tanto através do aproveitamento mais eficiente dos pavilhões existentes, como através da construção de um de um novo

pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 116.500 aves/ciclo (699 CN).

Assim sendo, a exploração será composta por dois núcleos de produção HB NPA1 (constituído pelo Pavilhão 1 já existente) e HB NPA2 (composto pelo pavilhão 2, a construir e pelo pavilhão 3 já existente).

Hugo Henrique Figueiredo Baptista, pretende, deste modo, licenciamento pecuário para uma exploração avícola constituído por dois núcleos com um total de três pavilhões, com uma área útil (área de produção) total de 4.322,82m², com a densidade máxima de 116.500 aves (699CN).

O plano de produção prevê um desbaste entre os 25 e os 26 dias de 34.950 aves com um peso vivo médio de 1,2 kg, entre os 31 e 33 dias, um segundo desbaste de 24.465 aves, com um peso médio de 1,7kg e após os 38 dias a retirada das restantes 57.085 aves, com um peso vivo médio de 2,1kg.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de São Cipriano, concelho de Viseu, distrito de Viseu.

A propriedade onde se situa a exploração encontra-se a cerca de 360m da povoação de Portela; a 381m de São Cipriano; a cerca de 478m de Ferrocinto; a cerca de 735m de Carriça e Mosteirinho e a 760m de Figueiró.

O acesso à exploração pode ser feito pelo IP3 em direção a Viseu, sai-se na saída 25 para a N2 em direção a Ponta da Gonta/S.M. Outeiro. No cruzamento, segue-se as indicações para S.M Outeiro e vira-se para a N2. Segue-se pela N337 que irá convergir com a Rua Capitão Leitão. Após 3,7 km irá continuar para a EM 600 em direção a São Cipriano. Após 270m terá que virar à

esquerda em direção à Rua Santo António que dá acesso à propriedade da Exploração Hugo Henrique Figueiredo Baptista.

4.2 Descrição das infraestruturas existentes e a construir

No ano de 2012 o proponente procedeu ao licenciamento da exploração existente, constituída por 2 pavilhões, sendo considerado apenas uma marca de exploração, embora sejam considerados dois núcleos distintos (HB NPA1 composto pelo pavilhão 1 e HB NPA2 composto pelo pavilhão 3), uma vez que se encontram separados fisicamente por um caminho público.

O atual projeto refere-se à construção de um pavilhão (pavilhão 2) no HB NPA2 e o aumento do efetivo, de frangos de carne, dentro dos pavilhões avícolas já existentes (pavilhão 1 e pavilhão 3).

A exploração avícola em estudo pertence a Hugo Henrique Figueiredo Baptista, e encontra-se incluída numa área total de cerca de 71.398,82m². A área impermeabilizada total é de 5.823,27m². Da área impermeabilizada (5.823,27m²), 4.322,82m², correspondem à área útil de produção e 966m² corresponde a área impermeabilizada não coberta. A área não coberta e não impermeabilizada é de 65.575,55m².

Os pavilhões 1 e 3, construídos, são em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca.

O pavimento é composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso é liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação.

No topo do pavilhão 1, e aglutinado a este, está o filtro sanitário, as instalações sanitárias, a zona de escritórios, zona de arrumos e a casa das máquinas onde

se localiza a caldeira de aquecimento, com uma área total de 97,3m². De igual modo, no topo do pavilhão 3, e aglutinado a este, está o filtro sanitário, as instalações sanitárias, a zona de escritórios, zona de arrumos e a casa das máquinas onde se localiza a caldeira de aquecimento, com uma área total de 97,3m².

As instalações sanitárias estão localizadas na área de apoio de cada um dos pavilhões. São dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestíário/calçado e estojo de primeiros socorros. São revestidas com reboco hidrofogado, pintado com tintas aquosas de cor branco e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa estanque.

A cobertura de ambos os pavilhões e respetivas zona de apoio é inclinada e executada em chapa lacada em painéis “sandwich” com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

As caixilharias das janelas das instalações sanitárias, escritório e zona de arrumos são em alumínio termolacado e vidro duplo em cor cinza; as de ventilação dos pavilhões existentes são em poliuterano com grelhas de ventilação com rede de proteção anti-pássaro.

As portas interiores e exteriores são em painel sandwich.

À semelhança dos pavilhões 1 e 3, as paredes exteriores do pavilhão 2 serão em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca. O pavimento será composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso será liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação. A cobertura do pavilhão 2 será executada em chapa

lacada em painéis “sandwich” com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

No topo do pavilhão 2, e aglutinado a este, estará o filtro sanitário e equipamento de controlo e climatização do pavilhão, com uma área 5,67m². Esta mesma área irá ser dotada de uma antecâmara com 2,30m², onde decorre a desinfeção das mãos e do calçado.

O pavilhão 2 não possuirá instalações sanitárias, como tal as existentes no pavilhão 3 serão comuns aos dois pavilhões.

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. O pavilhão 1 e 3 são, e o pavilhão 2 será, equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água é realizado a partir de uma captação de água licenciada. A água é direcionada para dois depósitos com 8.500 litros de capacidade cada e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os dois pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfeção da exploração atualmente conduzidas para duas fossas estanques, com capacidade de 12,025m³ e 9,66m³ respetivamente. Com a construção do novo pavilhão (pavilhão 2) irão ser construídas mais duas fossas estanques com 11,704m³ de capacidade cada.

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa estanque com dimensão adequada, e sempre

que for necessário a Junta de Freguesia de São Cipriano e Vil de Soito procederá à recolha das águas residuais domésticas.

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Irá ser colocado, junto ao pavilhão 1, um gerador a gasóleo de 60 e 51 KVA que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de duas caldeiras de biomassa, a pellets. O pavilhão 1 é alimentado por uma caldeira e os pavilhões 2 e 3 alimentado por outra caldeira, que vai ser comum a ambos os pavilhões e localiza-se entre os mesmos, ambas as caldeiras, de 0,58MW cada. A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num silo com 20m³. Em caso de emergência ou de necessidade de um maior aquecimento nos pavilhões, existe junto dos pavilhões 2 e 3, uma caldeira de emergência a gasóleo agrícola de 395 KW acoplada com o queimador de gasóleo.

No limite de cada núcleo foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso às instalações é feito a partir da estrada municipal, existindo uma via em tout-venant em torno dos pavilhões para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

À entrada de cada núcleo de produção, encontra-se instalado um arco de desinfeção, por micronebulização, que procede à desinfeção das viaturas aquando à sua entrada no núcleo. Será efetuado um arruamento no perímetro dos pavilhões com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”.

A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. Na restante área proceder-se-á à implantação de um souto de castanheiros.

4.3 Listagem de máquinas e equipamentos existentes

Os equipamentos e máquinas existentes na exploração avícola são:

- 2 arcos de desinfecção por micronubelização
- 4 silos de fibra (2 no pavilhão 1 e 2 no pavilhão 3) com capacidade de 20m³ e 15m³ cada, respetivamente;
- 2 Extrator de ração de sem-fim flexível com descidas para abastecimento das tulhas dos alimentadores automáticos;
- Sistema de alimentação, constituído por linhas de comedouros automáticos de aves no solo com sem-fim flexível, tremonhas com sistema de elevação central motorizado (cada pavilhão possui 4 linhas de comedouros)
- Sistema de linhas de bebedouros automáticos de pipeta para aves no solo com pipeta inox e caçoleta recuperadora de água, montadas em tubagem PVC quadrada e fixas a um tubo de aço galvanizado para perfeito nivelamento e resistência, equipado com reguladores de pressão e sistema de elevação motorizado em cada linha (cada pavilhão possui 5 linhas de bebedouros).
- 1 Kit de dosagem de medicamentos com doseador eletrónico e filtro de água;
- 1 Agitador de medicamentos com reservatório;
- 2 Sistema de ventilação dinâmica e controlo ambiental (1 por pavilhão)
- 2 Sistema de humedificação (1 por pavilhão)
- 2 Sistema de abertura de emergência; (1 por pavilhão)
- 2 Sistemas de aquecimento composto por uma caldeira, a biomassa, com uma potência de 0,58MW cada (1 por pavilhão)
- 1 caldeira de emergência a gásóleo agrícola de 395 KW acoplada com o queimador de gásóleo
- 2 Quadro elétrico com contadores e relés térmicos do sistema de ventilação (1 por pavilhão);
- 1 arca de congelação para a colocação das aves mortas com 300L de capacidade
- 2 gerador de emergência a gásóleo com uma potência de 60 e 51KVA e um depósito de 60L.

- 1 fossa estanque, bicompartimentada, com capacidade de 12,025m³ para a receção das águas da lavagem do pavilhão
- 1 fossa estanque, bicompartimentada, com capacidade de 9,66m³ para a receção das águas da lavagem do pavilhão
- 1 fossa estanque com capacidade de 13m³ para a recolha das águas das instalações sanitárias
- 4 Contentores de recolha e armazenamento temporário de resíduos

4.4 Listagem de máquinas e equipamentos a introduzir com a construção do novo pavilhão (pavilhão 2)

Os equipamentos e máquinas a introduzir na exploração com a construção do novo pavilhão (pavilhão 2) são:

- 2 silos de fibra com capacidade de 20m³ cada;
- 1 Extrator de ração de sem-fim flexível com descidas para abastecimento das tulhas dos alimentadores automáticos;
- Sistema de alimentação, constituído por 6 linhas de comedouros automáticos de aves no solo com sem-fim flexível, tremonhas com sistema de elevação central motorizado
- Sistema de 7 linhas de bebedouros automáticos de pipeta para aves no solo com pipeta inox e caçoleta recuperadora de água, montadas em tubagem PVC quadrada e fixas a um tubo de aço galvanizado para perfeito nivelamento e resistência, equipado com reguladores de pressão e sistema de elevação motorizado em cada linha
- 1 Sistema de ventilação dinâmica e controlo ambiental
- 1 Sistema de humidificação
- 1 Sistema de abertura de emergência;
- 1 Quadro elétrico com contadores e relés térmicos do sistema de ventilação;
- 2 fossas estanques com capacidade de 11,704m³ cada, para a receção das águas da lavagem do pavilhão

5. Plano Técnico de Produção

Na exploração que funcionará 365 dias por ano, trabalharão a tempo inteiro 1 pessoa.

No início do ciclo produtivo, os pavilhões são previamente preparados com cama de fitas de madeira.

A exploração é composta por dois núcleos de produção HB NPA1 e HB NPA2. O HB NPA1 é composto por um só pavilhão (pavilhão 1) existente e em pleno funcionamento. O HB NPA2 será composto pelo pavilhão 2, a construir, e pelo pavilhão 3, existente e em pleno funcionamento.

Como já foi dito anteriormente, a produção iniciara-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos três pavilhões e prolonga-se, em média, por 38 a 40 dias. A população máxima será de 116.500 frangos de carne (equivalente a 699 CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste entre os 25 e os 26 dias de 34.950 aves com um peso vivo médio de 1,2 kg, entre os 31 e os 33 dias, um segundo desbaste de 24.465 aves, com um peso médio de 1,7kg e após os 38 dias a retirada das restantes 57.085 aves, com um peso vivo médio de 2,1kg, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

HB NPA1 e NPA2 - Área útil total: 4.322,82m²

	Quantidade	Quantidade sobran-te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	116.500	116.500	0,04	1,078
Antes do desbaste dos frangos de carne entre os 25 e 26 dias	116.500	116.500	1,2	32,34
Saída de 30% frangos de carne aos entre os 25 e 26 (desbaste).	34.950	81.550	1,2	22,64
Saída de 30% frangos de carne aos entre os 31 os 33 dias (desbaste).	24.465	57.085	1,7	22,45
Saída no fim do ciclo produtivo	57.085	0	2,1	27,73

Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

Nos quadros que se seguem discrimina-se o plano de produção por pavilhão e por núcleo de produção:

HB Núcleo de Produção Avícola 1 (HB NPA1)

HB NPA1 - Pavilhão n.º 1 (área útil: 1.198,31m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	32.500	32.500	0,04	1,085
Antes do desbaste dos frangos de carne entre os 25 e os 26 dias	32.500	32.500	1,2	32,55
Saída de 30% frangos de carne aos entre os 25 e os 26 dias (desbaste).	9.750	22.750	1,2	22,78
Saída de 30% frangos de carne aos entre os 31 os 33 dias (desbaste).	6.825	15.925	1,7	22,59
Saída no fim do ciclo produtivo	15.925	0	2,1	27,91

O pavilhão 1 (existente), tem uma área bruta de construção de 1.345m². O espaço útil para a instalação das aves é de 1.198,31m² e pretende-se licenciamento para 195CN (32.500 frangos). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco entre os 25 e os 26 dias, 9.750 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, um segundo desbaste entre os 31 e os 33 dias de 6.825 frangos com um peso médio de 1,70kg e para abate final, após os 38 dias, 15.925 frangos com um peso médio de 2,1kg/frango.

HB Núcleo de Produção Avícola 2 (HB NPA2)

HB NPA 2 - Pavilhão n.º 2 (área útil: 2.195m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	59.000	59.000	0,04	1,075
Antes do desbaste dos frangos de carne entre os 25 e os 26 dias	59.000	59.000	1,2	32,25
Saída de 30% frangos de carne entre os 25 e os 26 dias (desbaste).	17.700	41.300	1,2	22,58
Saída de 30% frangos de carne aos 32 dias (desbaste).	12.390	28.910	1,7	22,39
Saída no fim do ciclo produtivo	28.910	0	2,1	28,97

O pavilhão 2, a construir, terá uma área bruta de construção de 2.398m². A área útil para a instalação das aves é de 2.195m² permitindo uma capacidade de 59.000 frangos (354CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco entre os 25 e os 26 dias, 17.700 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, um segundo desbaste entre os 31 e os 33 dias de 12.390 frangos com um peso médio de 1,70kg e para abate final, após os 38 dias, 28.910 frangos com um peso médio de 2,1kg/frango.

HB NPA2 - Pavilhão n.º 3 (área útil: 929,51m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	25.000	25.000	0,04	1,076
Antes do desbaste dos frangos de carne entre os 25 e os 26 dias	25.000	25.000	1,2	32,27
Saída de 30% frangos de carne entre os 25 e os 26 dias (desbaste).	7.500	17.500	1,2	22,59
Saída de 30% frangos de carne aos 32 dias (desbaste).	5.250	12.250	1,7	22,40
Saída no fim do ciclo produtivo	12.250	0	2,1	27,67

O pavilhão 3 (existente), tem uma área bruta de construção de 1050m². O espaço útil para a instalação das aves é de 929,51m², e pretende-se licenciamento para 150CN (25.000 frangos). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco entre os 25 e os 26 dias, 7.500 aves com peso médio de 1,20Kg/frango, um segundo desbaste entre os 31 e os 33 dias de 5.250 frangos com um peso médio de 1,70kg e para abate final, após os 38 dias, 12.250 frangos com um peso médio de 2,1kg/frango.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33 kg/m², atingindo no máximo à quando do primeiro desbaste, aos 28 dias, os 32,55kg/m², no pavilhão 1. Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 116.500 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A ração é fornecida pela empresa integradora, sendo que a mesma é colocada nos silos de ração e posteriormente encaminhada para as linhas de abastecimento dos comedouros. A água de abeberamento e de lavagem dos pavilhões é proveniente de uma captação subterrânea própria devidamente licenciada.

As análises de água são realizadas periodicamente e a higienização da água é realizada por meio de pastilhas de hipoclorito de sódio (cloro) ou peróxido de hidrogénio.

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de duas caldeiras de biomassa, a pellets, de 0,58MW de potência cada.

O HB NPA 1 - pavilhão 1 é alimentado por uma caldeira e o HB NPA2 - pavilhão 3 alimentado por outra caldeira, que irá servir também o pavilhão 2 e localiza-se no pavilhão 3.

A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num silo com 20m³. Em caso de necessidade de um maior aquecimento nos pavilhões 2 e 3, existe, no pavilhão 3, uma caldeira de aquecimento de emergência a gasóleo de 395 KW.

As aves mortas no decorrer do processo produtivo, são recolhidas e armazenadas temporariamente em quatro arcas frigoríficas (existem duas arcas congeladoras no pavilhão 1 e outras duas arcas congeladoras no pavilhão 3), até serem recolhidas pela empresa Cuniverde, Lda que os encaminhará para a instalação de tratamento e destino final de subprodutos Categoria 2 (ITS-SA). As arcas estão localizadas nas zonas indicadas anteriormente de forma a facilitar o manuseio. Ao recolher os cadáveres, da zona de produção, estes são imediatamente acondicionados nas arcas respetivas para cada núcleo de produção.

Quando as arcas estão a 80%, é solicitado ao responsável da Cuniverde a recolha dos cadáveres.

O camião de recolha dos cadáveres nunca se aproxima da exploração. Os cadáveres são recolhidos das arcas e transportados, pelo operador, até à

entrada da exploração, e depositados diretamente dentro camião de recolha da Cuniverde.

No núcleo HB NPA2 (pavilhão 2 e pavilhão 3), a arca será colocadas na casa de apoio existente junto ao arco de desinfeção. Após a recolha por parte do camião de recolha, este recinto é lavado e desinfeção

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza dos pavilhões com a retirada da cama. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estes serão seguidas de uma lavagem com água sob pressão e desinfeção, ficando em vazio sanitário por um período de 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhadas para fossas estanques, com capacidade de 12,025m³, 23,408m³ (duas fossas de 11,704m³ cada) e 9,66m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador, de acordo com o PGEP.

As “camas” serão encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas, para a empresa Euroguano, para a posterior conversão em adubo orgânico. Em caso de impossibilidade de recolha de estrumes por parte da Euroguano, o mesmo será encaminhado para a Nutrofertil. Prevê-se uma produção de 932ton/estrumes (resíduo LER 02.01.06), por ano.

Estão previstos 6 ciclos anuais, conforme plano técnico de produção. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

Em todos os procedimentos e regras de maneio seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

Todos os dias, três vezes ao dia, é efetuada uma vistoria aos três pavilhões sendo que as aves mortas são recolhidas e encaminhadas para a arca congeladora.

No final do ciclo produtivo ou quando as arcas atinjam 80% da sua capacidade, o operador contata a entidade transportadora (Cuniverde, Lda) que irá proceder à recolha dos cadáveres e encaminhá-los para a UTS (ITS-SA).

O número de dias que os cadáveres permanecem armazenados varia em função da mortalidade e da idade da morte. Normalmente, os cadáveres são enviados para o destino final (ITS-SA), no final de cada ciclo produtivo, ou seja, é efetuada uma recolha por bando. No entanto, caso haja uma mortalidade maior, o operador solicita à transportadora uma nova recolha de cadáveres.

5.1 Descrição das estratégias alimentares previstas, matérias primas a utilizar e consumo energético

Alimento

O alimento é armazenado em silos de fibra de vidro, no exterior de cada pavilhão. O HB NPA 1 - pavilhão 1 e HB NPA 2 - pavilhão 3 encontram-se dotados de dois silos cada com 20m³ e 15 m³ de capacidade respetivamente. O HB NPA 2 - pavilhão 2 irá possuir dois silos de fibra de vidro de 22m³ cada. Os silos serão enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação será feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos três pavilhões a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 2.446,50 t/ano.

Água

A água para os frangos de carne beberem provém de uma captação subterrânea (um furo), licenciada, situado na proximidade do HB NPA2 - pavilhão 3. Os bebedouros utilizados são de pipeta.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 116.500 aves, e o tempo máximo de recria de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de $0,25l \times 40 \text{ dias} \times 116.500 \text{ frangos} = 1.165.000l/\text{ciclo}$ *6 ciclos = 6.990.000l/ano (6.990m³/ano).

A limpeza dos pavilhões de recria será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

Na lavagem dos pavilhões, e tendo em conta as técnicas de limpeza adotadas, será utilizada um total máximo de 21,61m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 129,67m³/ano. As águas da lavagem dos pavilhões serão encaminhadas para quadro fossas estanques, com capacidade total de 12,025m³ (HB NPA1 - pavilhão 1); 23,408m³ (duas fossas de 11,704m³ cada – HB NPA 2 - pavilhão 2) e 9,66m³ (HB NPA 2 - pavilhão 3). Posteriormente, e após um período de retenção mínimo de 90 dias, prevê-se a sua retirada por cisterna e encaminhamento para valorização agrícola nos terrenos do operador, através de fertirrigação, de acordo com o definido no PGEP.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia. Tendo em conta que a instalação tem ciclos até 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80\text{l}/\text{dia} \times 40\text{dias} = 3.200\text{l}/\text{ciclo}$ ($3,2\text{m}^3/\text{ciclo}$). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de $19,2\text{m}^3/\text{ano}$ de água.

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $1.189,81\text{m}^3/\text{ciclo}$. Por ano prevê-se um consumo de $7.138,87\text{m}^3$ de água.

Cama

Dentro dos pavilhões será colocado uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composta essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de $250\text{ton}/\text{ano}$ de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

O material das camas não é armazenado na instalação. Aquando ao início da preparação do pavilhão para a receção dos pintos, é solicitado ao fornecedor a entrega do material para a cama que é colocada diretamente dentro dos pavilhões. Apenas são armazenados alguns sacos cheios de serrim, para adicionar quando for necessário e a exploração é dotada de uma máquina de mexer camas, o que permite que a cama se apresente sempre em boas condições e com qualidade para o bem-estar dos animais. Aqueles sacos são colocados na área de apoio definida para o efeito

Consumo Energético

Prevê-se utilizar energia elétrica na iluminação e nos equipamentos de controlo ambiental e de automatização do funcionamento do aviário e biomassa no sistema de aquecimento, que será constituído por duas caldeiras de pellets.

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de

distribuição pública, existe na exploração dois geradores de 60 e 51 KvA, que entram em funcionamento. Estes geradores possuem um depósito de 60 litros, cada, associado para o armazenamento de gasóleo.

Estima-se que vão ser consumidos cerca de 4.700 kW/mês.

Aquecimento

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 2 caldeiras a biomassa (estilha, serrim, pellets, outra) com uma potência de 0,58MW cada. O HB NPA 1 - pavilhão 1 é alimentado por uma caldeira, tal como o HB NPA 2 - pavilhão 3 (pavilhões já existentes). O aquecimento do HB NPA 2 - pavilhão 2 será efetuado com recurso à caldeira existente no HB NPA 2 - pavilhão 3.

A biomassa utilizada, estilha, é armazenada num silo metálico localizado junto da casa das máquinas, sendo que se prevê um consumo de 204 ton/ano deste material para o aquecimento dos pavilhões.

O aquecimento, é um fator essencial ao desenvolvimento das aves, devendo a temperatura ser uniforme no interior dos pavilhões e adaptada à idade (Quadro 1).

Quadro 1: Temperaturas ótimas para a produção de frangos

Frangos (Idade/dias)	Temperatura do pavilhão (°C)
0 – 3	28
4 – 6	27
7 – 9	26
10 – 12	25
13 – 15	24
16 – 18	23
19 – 21	22
22 – 24	21
> 25	20

Ventilação

A ventilação é muito importante no crescimento das aves, na medida em que permite controlar a temperatura, assim como os níveis de amoníaco e de

humidade existentes no interior das zonas de engorda.

O Pavilhão 1 (HB NPA 1) é dotado de 54 entradas de ar (janelas) e 18 ventiladores. O pavilhão 3 (HB NPA 2) é possui de 42 entradas de ar (janelas) e 14 ventiladores. O pavilhão 2 (HB NPA 2) irá ser provido de 66 entradas de ar (janelas) e 22 ventiladores.

Iluminação

As lâmpadas utilizadas na exploração são LED e informaticamente reguladas consoante as necessidades das aves.

Os períodos de obscuridade adequados à idade (Quadro 2) permitem o descanso das aves, melhorando assim as suas capacidades de resistência e diminuindo a natural taxa de mortalidade associada ao processo.

Quadro 2: Relação Idade/Tempo de Obscuridade (durante o período noturno)

Idade (Dias)	Tempo de Obscuridade/dia
0 – 3	1 h escuro
4 – 10	4 h escuro
11 – 25	4 h escuro/2 h luz/4 h escuro
26 – fim	4 h escuro

Os fatores referidos anteriormente, nomeadamente a humidade e a temperatura, exercem grande influência nas diferentes fases de desenvolvimento das aves, podendo um único fator colocar em risco o crescimento e a quantidade e qualidade dos frangos produzidos.

5.2 Processo desenvolvido na instalação avícola

O processo desenvolvido nesta instalação avícola é constituído em várias fases:

1) Preparação dos pavilhões;

- O material das camas não é armazenado na instalação, a quando ao início da preparação dos três pavilhões para a receção dos pintos, é solicitado ao fornecedor a entrega do material para a cama que é

colocada diretamente dentro dos pavilhões. Posteriormente espalha-se a cama. São armazenados alguns sacos cheios de serrim, para adicionar em alguns sítios mais suscetíveis e a exploração é dotada de uma máquina de mexer camas, o que permite que a cama se apresente sempre em boas condições e com qualidade para o bem-estar dos animais. Para a cama é utilizada fita de pinho seca que é espalhada uniformemente por todo os pavilhões com cerca de 2 a 3cm de altura.

- Em seguida, são descidas as linhas de comedouros e montadas as tulhas da ração. Depois são descidas as linhas de água sensivelmente até meio metro do chão para em seguida se estenderem os rolos de papel por baixo delas. Este papel serve para alimentar os pintos à chegada e são abastecidos manualmente.
- É feita uma desinfecção por fumigação,
- Espalhar ração nos papeis, ligar os silos e as linhas de comedouros para os comedouros ficarem com farinha.
- Voltar a limpar linhas de água para ficarem com água limpa.
- Configurar devidamente o programa no sistema automático para a receção dos pintos.
- Acender cadeira de aquecimento na véspera de receber os pintos, para garantir temperatura ideal no dia de receção.

2) Receção dos pintos

- Liga-se a iluminação dos pavilhões.
- Renovar a água das pipetas para estar limpa e fresca á chegada dos pintos.
- Os pintos são recebidos com uma temperatura entre os 30°C e os 32°C.

3) Fase de cria

- A ventilação é suficiente para evitar sobreaquecimento e em conjunto com o sistema de aquecimento remove o excesso de humidade.
- A concentração de CO₂ não seja superior a 3000ppm sendo a medição feita ao nível da cabeça das aves.

- Todos os dias, várias vezes ao dia, são retirados os cadáveres e colocados em arcas congeladoras que depois são recolhidos por uma empresa devidamente licenciada para o efeito.

Todos os bandos têm um mapa de registos com:

- O número de frangos e estirpe;
- Data de entrada, superfície útil;
- Registo diário das aves mortas e eliminadas
- Registo das visitas da técnica aos pavilhões
- Registo das datas de desbaste, número de aves saídas e o local onde são abatidas
- Registo dos dias de vacinação e da medicação quando administrada ao bando
- Os registos das avaliações efetuados no matadouro pelas entidades são anexados aos registos do bando e guardados.

Todos estes registos e documentos do bando são guardados nas instalações durante três anos e colocados á disposição das entidades das inspeções caso sejam solicitados. No caso dos registos dos medicamento veterinários, os mesmo são guardados durante 5 anos.

O bando é visto quatro a cinco vezes diariamente pelo produtor e semanalmente pelo técnico da empresa integradora, podendo estas visitas serem mais regulares em caso de necessidade. Quando se justifica o bando é também acompanhado pela equipa veterinária.

A administração da ração e da água constitui um aspeto essencial na qualidade dos frangos produzidos. Os comedouros e bebedouros são regulados e verificados diariamente, para que os frangos tenham um bom acesso ao alimento continua ou periodicamente e não podem ser privados de alimento mais de doze horas antes do momento previsto para abate.

Quando ocorre um derramamento mínimo de água ou ração, essa situação é rapidamente identificada e corrigida. É também muito importante que a água se mantenha a uma temperatura adequada (entre os 10 e os 12°C).

A administração da água é efetuada através de “pipeta”. Este tipo de bebedouros caracteriza-se por apresentar um reduzido nível de contaminação bacteriana.

O aquecimento é realizado pela utilização de caldeiras a água em que ocorre a combustão de biomassa. A temperatura ambiental dos pavilhões é um fator essencial ao desenvolvimento dos frangos, devendo a temperatura ser uniforme na área ocupada pelas aves.

A iluminação dos pavilhões tem uma intensidade mínima de 20 lux, durante os períodos de iluminação, ao nível do olho da ave e iluminar pelo menos 80% da superfície utilizada.

Durante a presença dos frangos são efetuados períodos de escuro, de forma a permitir o descanso dos frangos, garantindo o cumprimento da Legislação em vigor bem como criando as condições ideais de bem-estar animal que contribuem para a melhor performance Zootécnica o bando.

- Dos 0 aos 3 dias não há período de obscuridade.
- Dos 4 aos 7 dias são efetuados dois períodos de escuridão de 2 horas cada um.
- Dos 8 ao fim dos dias de permanência dos frangos no aviário são realizados 2 períodos de escuridão, um de 2 horas e outro de 4 horas.

Estes períodos são adaptados no inverno e de verão de acordo com as horas previstas das tiragens e as horas de anoitecer e amanhecer.

4) Apanha e transporte

A apanha é efetuada por uma equipa contratada pelo criador e o transporte é da responsabilidade da empresa integradora.

Todo o processo é feito tentando minimizar o sofrimento dos animais.

O abate é da responsabilidade da empresa integradora.

Na deslocação para o abate o frango é acompanhado pela IRCA (Informação relativa à cadeia alimentar, que contém as informações relativas à criação dos frangos no aviário).

No centro de abate com a supervisão das entidades veterinárias oficiais do matadouro são registados o nº de aves mortas á chegada.

O Veterinário oficial do centro de abate regista o nº de aves rejeitadas e as causas das rejeições e avalia os resultados da inspeção post mortem para identificar outros sinais de bem-estar animal.

Ao serem identificadas possíveis alterações das condições de bem-estar animal o Veterinário comunica á DGV e são tomadas medidas adequadas para solucionar a situação detetada.

5) Limpeza das instalações

- No dia seguinte à saída de todas as aves da exploração dá-se início ao processo de limpeza da instalação.
- São retirados os restos de ração que ficaram nos comedouros, são subidas as linhas por forma a que possam andar as máquinas utilizadas para a limpeza nos pavilhões.
- É junto o estrume e posteriormente retirado. O chão é raspado com raspadeiras e varrido.

6) Lavagem das instalações

A lavagem é efetuada com uma máquina de pressão, primeiro é lavado o teto, depois as paredes em seguida as linhas de comedouros e bebedouros e só no fim é lavado o chão. Os pavilhões ficam a secar durante dois dias e no dia a seguir são desinfetados.

7) Vazio sanitário

O vazio sanitário é de aproximadamente 15 dias, após a limpeza e desinfecção.

6. Regime de laboração e número de trabalhadores

O aviário labora em regime contínuo durante os períodos em que estiver ocupado com as aves, ou seja, durante seis períodos de 40 dias. Nesses dias e tendo em conta a automatização do sistema encontra-se afeto à exploração um trabalhador.

7. Higiene, Segurança e Saúde no trabalho

7.1 Condições de armazenagem e manipulação de produtos inflamáveis, tóxicos e outro perigosos

Estes produtos são armazenados numa divisão devidamente identificada para o efeito, sendo que o seu manuseamento é efetuado com base no estipulado nas fichas de segurança.

7.2 Descrição das medidas e meios de prevenção de riscos profissionais e de proteção de trabalhadores

O tratador, utiliza equipamentos de protecção individual (EPI) adequados, nomeadamente, vestuário próprio (fato de protecção), botas de PVC com cano médio, luvas e máscaras com filtro de partículas / poeiras e procede à higiene corporal após a jornada de trabalho, utilizando as instalações sanitárias e balneário existentes, localizados no topo do HB NPA1 - pavilhão 1 e HB NPA 2 – pavilhão 3. O HB NPA2 - pavilhão 2 será dotado de uma antecâmara com 2,30m², onde decorre a desinfecção das mãos e do calçado.

Sempre que o tratador se desloca de um pavilhão, seja ele do pavilhão 1 (HB NPA1) para o pavilhão 2 (HB NPA2) ou pavilhão 1 (HB NPA1) para o pavilhão 3 (HB NPA2) ou até do pavilhão 3 (HB NPA2) para o pavilhão 2 (HB NPA2) ou vice-versa, terá que passar por uma antecâmara onde procederá à lavagem e desinfecção das mãos e mudança do calçado.

Procedimentos de troca de roupa por EPI.

Por fim a garantir o nível máximo de segurança oferecido pelo EPI o tratador/trabalhador/visitante terá que vestir os EPIs de acordo com a seguinte ordem:

- 1- Vestir fato de proteção;
- 2- Calçar as botas;
- 3- Colocar a máscara
- 4- vestir as luvas.

Após a jornada de trabalho e quando o uso dos EPI não é necessário procede-se à retirada dos mesmos obedecendo à seguinte ordem:

- 1- Lavar as luvas, já que elas podem estar contaminadas;
- 2- Remover as botas
- 3- Remover o fato de proteção
- 4- Retirar as luvas
- 5- Retirar a máscara

Após a retirada dos EPIs o tratador/trabalhador/visitante são aconselhados a tomar um duche.

Em cada área de apoio (em cada nucleo de produção), verifica-se a existência de uma caixa de primeiros socorros, em local de fácil acesso e devidamente sinalizada.

O material de combate a incêndios encontrar-se em perfeito estado de funcionamento. Os extintores foram colocados em suporte de parede de modo a que o topo do extintor não fique a uma altura superior a 1,20 m do solo, e em locais acessíveis e visíveis, sinalizados segundo as normas aplicáveis. O agente de extinção que comportam esta de acordo com a classe de fogo, defenida pela natureza do material combustível.

As saídas de emergência estão assinaladas e permanentemente desobstruídas e as portas de emergência abrem para o exterior, por forma a facilitar a evacuação rápida e eficaz.

As condições de segurança de todas as máquinas e equipamentos são verificadas (marcação CE, declaração de conformidade, avaliação de riscos) em intervalos regulares por pessoa/ entidade competente.

Todos os equipamentos são acompanhados por um manual de instruções redigido em português e com os pictogramas dos comandos das máquinas / equipamentos de trabalho com informações em português.

Sempre que necessário é disponibilizada informação / formação adequada ao trabalhador nomeadamente sobre condições de utilização dos equipamentos e as situações anormais previsíveis.

7.3 Declaração acústica dos equipamentos autorizados para uso na pecuária:

As máquinas e equipamentos da exploração referidos no ponto 4. da Memória Descritiva, não dão lugar a um nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, LAeq, do ruído ambiente exterior, superior a 65 dB (A), em qualquer período do dia.

Atentas as normas legais e regulamentares previstas do Decreto-Lei nº 182/2006, de 6 de Setembro, não se justifica a apresentação de planos especiais e medidas específicas de redução de ruído.

7.4 Descrição da forma de organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho.

Os serviços de segurança e saúde no trabalho serão garantidos através da modalidade de serviço externo, prestado por entidade devidamente autorizada para o exercício de atividades de segurança e de saúde no trabalho ou por pessoa individual detentora das qualificações legais adequadas.

A promoção e vigilância da saúde do tratador / trabalhador é asseguradas através da unidade do Serviço Nacional de Saúde, dado tratar-se de micro-empresa que não exerce atividade de risco elevado.

8. Normas de Bem-estar animal e da defesa hígio-sanitária dos efetivos do núcleo de produção de aves (NPA) - Normas regulamentares previstas na Portaria n.º 637/2009

Alimentação e água

Todas as aves tem um fácil acesso a água e a ração de qualidade. O alimento é distribuído diariamente em quantidades adequadas contendo os nutrientes necessários para satisfazer os requisitos de saúde e bem-estar das aves.

Aquando à saída de cada bando todos os comedouros e bebedouros são esvaziados e devidamente limpos por forma a evitar a acumulação de ração e água deterioradas ou contaminadas.

São realizadas análises periódicas à água de modo a que se possa garantir a sua qualidade bacteriológica e físico-química. Com esse objetivo, as amostras de água são recolhidas em diferentes pontos do sistema, como sejam na captação subterrânea, no reservatório e nos bebedouros, dado que pode ocorrer contaminação, em todo o circuito.

Serão tomadas medidas sempre que se verifique que existem aves que têm dificuldade em comer e beber.

Os comedouros e bebedouros são utilizados e mantidos por forma a que:

- ocorra um mínimo de derramamento e contaminação da água e alimento;

- todas as aves tenham acesso a este equipamento sem terem de competir entre si;
- não provoquem ferimentos nos animais;
- trabalhem em todas as condições meteorológicas;
- exista a possibilidade de controlar o consumo de água;

As alterações no consumo de água e ração podem ser um indicador de eventuais problemas de produção, saúde e manejo.

Aos frangos, a ração será retirada, no máximo, 2 horas antes da hora prevista para a recolha do frango para o matadouro.

Inspeção

As aves e os equipamentos são inspecionados pelo menos duas vezes por dia.

Há luz suficiente para permitir a visualização de todas as aves durante a inspeção.

Para garantir uma correta inspeção, o tratador desloca-se a 3 metros da ave e encoraja-a a mover-se.

A inspeção tem como objetivo detetar sinais de doença ou ferimentos e para verificar a condição corporal, os movimentos, as dificuldades respiratórias, a condição da plumagem, os olhos, a pele, o bico, os membros, as patas, as garras, bem como a crista e o barbilhão.

Também se irá verificar a presença de parasitas externos, a condição dos excrementos, o consumo de alimentos e água e o estado corporal das aves.

Tratamento de doenças

Os programas de controlo de doenças passam por correta vacinação, manejo, biossegurança e higiene.

Foi implementado um programa sanitário e de bem-estar, no qual serão detalhadas as medidas a tomar para garantir a saúde e um correto manejo das aves.

O programa sanitário e de bem-estar foi desenvolvido com a orientação técnica do médico veterinário afeto à exploração.

Para se evitar a propagação de doenças e melhorar o estado sanitário do bando, foi implementado um programa de biossegurança e de higiene dos pavilhões.

Se as aves estiverem aparentemente doentes, ou demonstrarem sinais óbvios de alterações comportamentais, o tratador tentará determinar a causas e solucionar os problemas. Caso as ações desencadeadas para resolver os problemas não sejam eficazes, será consultado o médico veterinário.

As aves feridas, doentes ou em sofrimento são tratadas rapidamente e, se necessário, separadas do resto do bando e colocadas num espaço adequado para esse fim.

É dada especial atenção a aves que tenham dificuldade em movimentar-se ou em grande sofrimento. Em último caso, as aves são removidas, imediatamente mortas sem sofrimento, e colocadas no “contentor para cadáveres” e oportunamente recolhidas pela empresa Cuniverde e encaminhadas para a empresa ITS, SA para o devido tratamento.

Higiene

No programa de biossegurança e higiene dos 3 pavilhões, um no HB NPA1 e dois no Hb NPA 2, consta, entre outros, a realização de uma correta desinfecção e limpeza dos 3 pavilhões, e equipamentos após a saída de cada bando, a existência de pedilúvio e de uma vedação ao redor da exploração, a utilização de vestuário próprio no interior dos pavilhões, etc.

Verifica-se a existência de redes anti-pássaro nas janelas que impeçam a entrada de animais e que, o mesmo tempo, permitam a ventilação. Estas redes são mantidas em boas condições.

Quando as aves saem para o matadouro realiza-se o vazio sanitário dos 3 pavilhões. Os e pavilhões são esvaziados, ou sejam as camas são recolhidas pela empresa Euroguano e/ou Nutrofertil, limpos com varreduras manuais e mecânicas e lavados com água a alta pressão. Posteriormente são desinfetados e mantidos em vazio sanitário, de modo a reduzir o risco de transmissão de doenças. Antes de entrar o novo bando de aves é colocada a nova cama.

Só é permitida a utilização de desinfetantes autorizados, sendo que o operador consulta regularmente a “Lista de desinfetantes autorizados pela Direção Geral de Veterinária”.

Problema de patas

As aves são inspecionadas diariamente para avaliar a presença de problemas de patas.

Qualquer ave que se desloque com dificuldade e não seja capaz de procurar água e ração, é morta sem sofrimento, a menos que possa ser tratada e exista a possibilidade de recuperação.

Fatores como a estirpe, a origem das aves, a densidade do bando, o regime luminoso, a composição alimentar, a distribuição de alimento, o tipo de cama e seu manuseamento e o tipo de bebedouros são tidos em consideração.

Mutilações

É evitada a prática de mutilações nos animais, a não ser que se verifiquem maiores problemas de bem-estar, pelo facto de estas não serem efetuadas.

Quando consideradas necessárias, as mutilações são feitas com o menor sofrimento para os animais e pelo veterinário afeto à exploração.

O corte do bico das aves, a realizar-se, ser feito mediante aconselhamento veterinário.

Alojamento

Os sistemas de ventilação, aquecimento, iluminação, os comedouros e bebedouros foram instalados de maneira a evitar o risco de traumatismo das aves.

Ventilação, temperatura, humidade e gases

A qualidade do ar, incluindo os níveis de poeira e as concentrações de monóxido de carbono, dióxido de carbono e amoníaco, são controladas e mantidos dentro dos limites em que o bem-estar das aves não seja negativamente afetado.

Há um controlo e registo diário das temperaturas e humidades mínimas e máximas de modo a evitar picos de temperatura e humidade dentro dos pavilhões.

As aves são protegidas de correntes de ar frio e o operador tenta garantir que os sistemas de ventilação não causem grandes diferenças na velocidade do ar, no interior dos pavilhões.

Os pintos são colocados debaixo de uma fonte de calor, assim que cheguem aos pavilhões, e o seu comportamento é cuidadosamente controlado.

“Stress” de Calor

Os extremos de temperatura têm efeito nefasto em termos de bem-estar e produtividade das aves.

É tida em atenção que o efeito da temperatura será tanto pior, quanto maior o valor da humidade relativa no interior dos pavilhões.

É prestada atenção à distribuição do ar, especialmente ao nível das aves.

A produção de calor no interior dos pavilhões pode ser reduzida através da diminuição da densidade do bando ou da alteração dos padrões alimentares.

Durante os meses de verão a densidade do bando, poderá ser reduzida.

Cama

A qualidade da cama é fundamental para o bem-estar e saúde dos frangos de carne. Esta é solta e friável e não deteriorada.

A cama é inspecionada frequentemente para se evitar o aparecimento de sinais de deterioração e são tomadas medidas para retificar qualquer problema.

Há um bom maneio da cama de modo a evitar que ocorra infestação com parasitas, ou outros agentes nocivos às aves.

As camas são completamente removidas após a mudança de bando.

Densidade do bando e liberdade de movimentos

A densidade do bando é constantemente revista e se necessário ajustada de forma a garantir o bem-estar dos animais.

Tem-se em conta o aparecimento de problemas que podem estar relacionados com a densidade animal, como sejam as dermatites de contacto, a mortalidade e os refugos, os problemas de patas, as lesões do peito, o mau crescimento das aves e a má qualidade da cama.

Se existirem problemas, especialmente calor ou humidade excessivas, devido a ventilação inadequada ou má qualidade da cama, a densidade do bando será reduzida e será contratado aconselhamento especializado.

Equipamento

Todo o equipamento, o sistema de distribuição de alimento, bebedouros, sistema de ventilação, aquecimento e iluminação são limpos e inspecionados regularmente e mantidos em bom funcionamento.

O nível de ruído é mantido no mínimo. Os ruídos constantes ou súbitos são evitados.

Registos

Os registos são fundamentais para que se consiga um bom maneio dos animais.

Os registos permitem ao produtor aperceber-se do normal funcionamento dos bandos e do surgimento precoce de problemas.

Os registos devem incluir:

- O número de animais que entraram em cada um dos pavilhões;
- A origem dos pintos e estirpe;
- A mortalidade diária (incluindo os refugos - especificando as causas);
- Número e peso médio das aves que saíram para abate;
- Consumo diário de água;
- Consumo de alimento (diária e cumulativa);
- Peso médio mensal;
- Parâmetros ambientais - temperaturas máxima e mínima, humidade, níveis de gases e iluminação registados diariamente;
- Tratamentos médicos e vacinações;
- Análises de água e alimentação efetuadas.

Os registos serão mantidos durante o período de, pelo menos, três anos e devem estar presentes na exploração.

Plano de controlo

O Plano de controlo é devidamente executado por empresas contratadas para esse fim, visando o seguinte:

- Plano de desratização - para execução deste plano, prevê-se: colocação de iscos rodenticidas, em cada porta de acesso, devidamente numerados; substituição do produto sempre que necessário; monitorização dos resultados.
- Plano de desinsectização - para a execução deste plano, prevê-se a atuação ocasional (aquando do vazio sanitário), com a aplicação de inseticidas por pulverização, se necessário. Do mesmo modo, poderão ser colocados sistemas de controlo de insetos (fitas adesivas, por exemplo), no hall de entrada.
- As portas laterais e traseira dos pavilhões são sempre mantidas fechadas e só constituirão acesso à saída do bando e à lavagem e desinfeção do mesmo.

Captura, manuseamento e transporte

A alimentação é retirada no máximo, 2 horas antes da hora prevista para a recolha do frango para o matadouro.

O momento da captura é coordenado com a hora de abate de modo a reduzir o tempo que as aves estão dentro das caixas de transporte.

A captura é feita por pessoal competente, que possua as capacidades e a formação adequado para esta tarefa.

Durante a captura, as aves são manuseadas com cuidado e evita-se que os animais entrem em pânico e se firam. A captura é feita num ambiente com uma baixa intensidade luminosa.

A menos que sejam apanhadas e transportadas à volta do corpo (usando ambas as mãos para manter as asas contra o corpo), as aves são apanhadas e transportadas pelas pernas e não pelas asas, cabeça ou pescoço.

A distância que as aves são transportadas é minimizada, sendo que as caixas de transporte são colocadas o mais perto possível das aves, antes de nelas serem introduzidas.

As aberturas das caixas de transporte são largas de modo a evitar que as aves se magoem quando são introduzidas, transportadas e retiradas.

O número de aves por caixa de transporte varia com o peso e idade e está estipulado por lei. As viagens são feitas nos períodos mais frescos, normalmente à noite.

A colocação das caixas de transporte no veículo é feita de uma forma cuidadosa, de modo a evitar ferimentos nos animais. Aquando da descarga as caixas não são retiradas para o chão. Os veículos que efetuam o transporte serão devidamente licenciados junto da Direção Geral de Veterinária.

O transporte só é feito por pessoal que possua a formação adequada.

9. Descrição das Normas Regulamentares Aplicáveis à exploração de acordo com a Portaria n.º 637/2009 de 9 de junho.

a) Condições de implantação (artigo 9º)

A exploração avícola pertencente a Hugo Henrique Figueiredo Baptista encontra-se implantado em local isolado, não confinante com situações suscetíveis de serem identificadas como um risco sanitário para os animais ou o ambiente envolvente.

Nas imediações, ou seja numa distância menor ou igual a 200 metros contados da periferia das instalações de alojamento dos animais que integram os dois NPA (HB NPA 1 e HB NPA 2) da exploração, não existe qualquer outra exploração ou outro NPA, centros de agrupamento, entreposto, matadouro, unidades intermédias ou de transformação de subprodutos animais, oficinas de preparação de carne e outros produtos de origem animal, fábricas de alimentos compostos para animais e estações de tratamento de águas residuais, não pertencentes à exploração.

b) Condições das instalações e equipamentos (artigos 10º e 11º)

O projeto apresentado contempla as seguintes condições:

- Possui uma barreira sanitária, implantada a uma distância mínima de 5m das instalações de alojamento dos animais, constituída por uma vedação em rede de malha zincada;
- Possui dois silos destinados à armazenagem dos alimentos por pavilhão, com distribuição automatizada e controlada às linhas dos comedouros e possui zona de armazenagem para os outros produtos necessários ao funcionamento de cada NPA;
- A zona de acesso dos veículos é dotada de arco de desinfecção por micronebulização;
- Existe uma arca congeladora que funcionará de “contentor para cadáveres”, até estes serem encaminhados para uma unidade de transformação de subprodutos autorizada;
- As camas depois de usadas e após serem retiradas dos pavilhões serão entregues a terceiros para a transformação em adubo orgânico;
- Possui infra-estruturas e equipamentos, nomeadamente fossas com capacidade de armazenagem dos efluentes durante o período legal de retenção e dotar-se-á a exploração com a possibilidade de utilizar os equipamentos necessários à implantação do Plano de Gestão de Efluentes, aprovado.
- Está previsto o funcionamento do aviário em sistema de integração, pelo que os medicamentos e as vacinas serão fornecidos pela empresa integradora, no momento da administração.

- Como se pode constatar pelas características das construções, máquinas e equipamentos, o aviário irá dispor de condições de isolamento térmico e higrométrico, de fácil limpeza e desinfecção, de meios automatizados e com sistemas de alarme que asseguram o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade, de sistema de abastecimento de água que assegure a eficiente lavagem das instalações e de água com qualidade adequada para o abeberamento das aves, terá janelas e outras aberturas de arejamento guarnecidas com rede de malha estreita, à prova de pássaros, disporá de pedilúvios nas entradas dos pavilhões.
- Irá possuir comedouros e bebedouros que cumprem as normas de bem-estar vigentes e evitam os derrames para as camas;
- Possuir equipamento de lavagem por pressão e equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes ou inseticidas nas instalações;
- O equipamento de lavagem e desinfecção dos veículos de transporte (de animais, rações, etc.) será colocado fora da barreira sanitária;
- As instalações de alojamento dos animais e respetivos equipamentos foram implantados de acordo com o código das boas práticas avícolas e as normas de bem-estar animal, em vigor.

c) Condições gerais de funcionamento (artigos 12º)

Hugo Henrique Figueiredo Baptista compromete-se a assegurar as seguintes condições:

- O aviário será povoado apenas com aves da mesma espécie, idade categoria e aptidão;
- Será assegurado o cumprimento dos programas de controlo e prevenção das condições sanitárias e outras operações periódicas de defesa sanitária, que sejam determinadas pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária;
- As instalações estão dimensionadas de modo a praticar a técnica “tudo dentro, tudo fora”;
- Após a saída de cada bando, os pavilhões e seus equipamentos serão limpos e desinfetados, de acordo com as normas de higiene e o respetivo plano de produção, cumprindo o respetivo vazio sanitário antes da introdução de novo bando.

10. Descrição das instalações de caráter social

No topo do HB NPA 1 - pavilhão 1 e do HB NPA 2 - pavilhão 3, contígua à área de produção, existe uma área de apoio com 97,3m². Neste local encontra-se as instalações sanitárias, os autômatos dos sistemas de gestão dos pavilhões, nomeadamente dos sistemas de aquecimento/arrefecimento, bebedouros e comedouros e nebulização, e ainda o local de armazenamento de biomassa e de armazenamento temporário dos cadáveres. O acesso ao interior dos pavilhões efetua-se através desta área de apoio, estando a mesma dotada de pedilúvio.

As instalações sanitárias, são revestidas a azulejos e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. As louças sanitárias serão do tipo “Valadares” e as torneiras serão do tipo monobloco. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa estanque.

No HB NPA 2 - pavilhão 2, a construir, não existirão instalações sanitárias e apenas será colocado à entrada do pavilhão uma antecâmara com 2,30m², dotada de lavatório e pedilúvio, para a lavagem e desinfecção das mãos e do calçado.

Sempre que o tratador se desloca de um pavilhão, seja ele do pavilhão 1 (HB NPA1) para o pavilhão 2 (HB NPA2) ou pavilhão 1 (HB NPA1) para o pavilhão 3 (HB NPA2) ou até do pavilhão 3 (HB NPA2) para o pavilhão 2 (HB NPA2) ou vice-versa, terá que passar por uma antecâmara onde procederá à lavagem e desinfecção das mãos e mudança do calçado.